

EXPEDIENTE

Capital Trimestre	1000
Interior «	1300
Numero avulso	100
Atrasado	200
Pagamento adiantado	

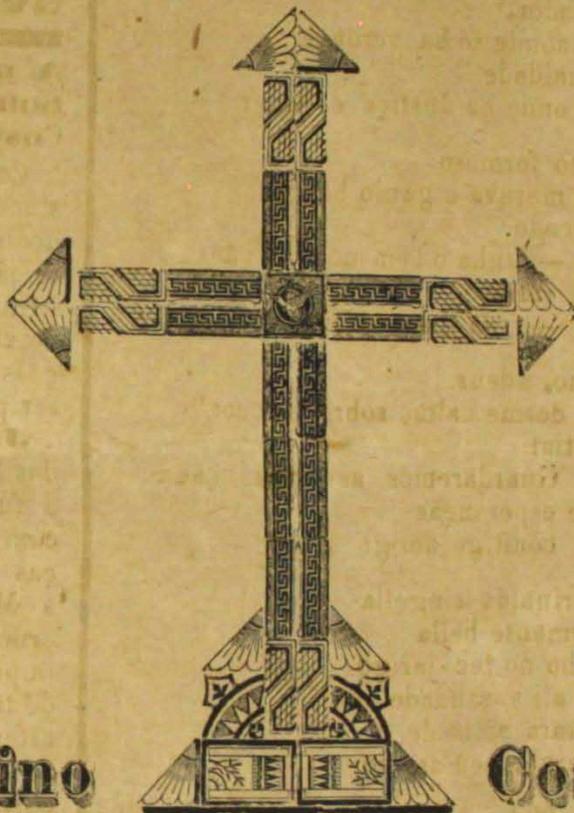
O LYRIO

Officina e Redacção
Liceu de Artes e Ofi-
cios
Qualquer correspon-
dencia será entregue
a Oscar Camisão

Orgam litterario e noticioso

REDACTORES DIVERSOS

Florianopolis, 18 de Janeiro de 1903



Celicino

Costa

A 12 de Janeiro, cheio de atroses soffrimentos e agonisantes dores, foi arrancado do seio de sua familia e da companhia de seus amigos pela tyranna morte, ainda no verdor dos annos, o nosso caro, sincero amigo e intelligente collaborador **Celicino Cardozo da Costa**, que no caminho florescente de sua querida vida grangeava constantemente de todos nossos corações a sympathia de um irmão.

A perda inesperada, d'esse vulto querido, que submergeu-se no somno eterno, exhalando o ultimo adeus melancolico e arrebatado por soffredoras agonias, cobre nossas almas com o manto da inconsolavel tristeza eterna.

A sua extremecida familia, «**O Lyrio**» envia com profunda dor suas condolencias.

O enterro do inditoso jovem effectuou-se ás 5 horas da tarde d'esse dia, com grande acompanhamento

Fizeram-se representar o G. D. P. Amadores Catharinenses, Cruz e Souza e S. M. Amor á Arte, que tocou durante o trajecto sentidas marchas funebres.

Ao baixar a sepultura e corpo de **Celicino Costa**, o nosso companheiro Irineu Livramento orador do G. D. Amadores Catharinenses, proferio uma breve allocução, enaltecendo os serviços d'aquelle que ia viver no reino dos justos, prestados ao Grupo que estava representando.

Sobre o caixão vjam-se ricas coróas, e as bandeiras d'essas duas sociedades.

Lgrimas

A' memoria do dedicado companheiro Celicino Costa.

Quando a vida côr de rosa
com esperanças formosas
desabrochava a sorrir,
—O céu ficou encoberto
—O horisonte em deserto
E apagou-se o porvir?

Partio para onde a luz
resplandecente da cruz
illumina o Creator,
aonde só ha verdade
no paiz da igualdade
onde La Justiça e Am.or.

Naquelle craneo formoso
morava o genio bondoso
do collega dedicado.
—Tinha o bem no coração
—era de todos irmão
—e de todos estimado.

Adeus Celicino, adeus
dorme calmo sobre os céos.
no leito celestial.
Guardaremos as lembranças
desse tempo de esperanças
contigo amigo leal

Uma grinalda singella
Interiormente bella
Deponho no teu jazigo
Existe alj a saudade
Da tua rara amisade
Paz eterna, meu amigo

13—1—903

Cicero Caminha.

O pranto

A respeitosa memoria de Celicino Costa.

Fatalidade cruel !!!
E' triste, verdadeiramente triste, desaparecer eternamente entre os amigos aquelle que em vida chamou-se: Celicino Costa.

Amigo sincero e dedicado, o companheiro exemplar, já não existe; porém

existe perpetuamente em meu pobre coração as tristonhas saudades e as abundantes lagrimas, que constantemente são derramadas sobre o tumulo do grande e illustre morto, e assim devem fazer com toda constancia aquelles que eram correspondidos com amizade de Celicino Costa.

Choro e chorarei sempre pela inesquecivel morte repentina de meu extremado amigo, que vivia em mi-

nh'alma como um caro irmão, preso pelos laços mais sagrados da sympathy.

A' sua desconsolavel mãe e a todos os demais parentes, acceitaem as sinceras condolencias que debulhado em lagrimas envia

Godofredo Oliveira
12—1—903

saudades

A' memoria de meu bom amigo Celicino Costa.

Celicino Costa, o amigo sincero, o companheiro dedicado, o filho obediente já não existe, alou se para as regiões do alem, deixando em nossos corações um vacuo difficil de ser preenchido.

Joven ainda, no vendor das 20 primaveras, quando o futuro lhe despontava com as fagueiras esperanças da Mocidade, eis que a Morte, esta ceifadora cruel, cortou com sua mão implacavel a vida preciosa de tão bom amigo, não attendendo as supplicas e as lagrimas de uma mãe carinhosa, nem os rogos de um irmão idolatrado?

Deus oh! Deus! tu que és tão bom, para que consentiste que nos roubassem o Celicino? Querias que elle tivesse junto a ti, não é assim? Pois bem, cumprio-se a tua vontade, porém, supplico-te que leves aquella mãe banhada em lagrimas de dor e afflicção o balsamo confortativo para os seus martyrios.

E vós oh! mãe extremosa que ainda o pranteais, acceitai as sentidas condolencias do irmão do vosso

filho, que como vós tambem chora a sua morte.

12-1-903

Clementino Britto.

O pesar

Bastante commovido soube hoje que fallecera depois de dolorosas afflicções, o meu exemplar amigo Celcino Cardoso da Costa, o qual jasia em meu coração com toda amizade de apreço e lealdade que eu depositara.

Contado!!! Mal o advinhara que na sorridente primavera de 20 annos, cheio de risos e grandes prazeres, vinha o Hercules da mansão da morte, levando com irresistivel presteza, para a solitaria pedra mortuaria, deixando sem um conforto, sem uma animação a sua querida mãe que se entrega em verdadeiro desmorecimento agonisante e crucificada de horribes dores continuas que de momento a momento, despedaça sua alma, pela cruel **Catastrophe** que se desmoronou em sua vida.

Oh! Ente poderoso, compadecei d'esta infeliz mãe, que é apunhalada no seu coração, quando seu amado e estremecido filho, succumbe para nunca mais voltar, dizendo banhado de mortiferas lagrimas: **Adeus! Adeus minha querida mãe!.....**

Como sincero amigo queira sua Exma. familia, acceitar condoidamente os sentimentos d'este que compartilha na mesma dor e irmão de seu querido filho.

12-1-903

Oscar Camisão.

Celcino Costa

E' justo o desaparecimento dos vivos e mais cruel a separação eterna de um ente querido.

No goso de uma mocidade cheia de prazeres e de venturas, sumio-se para além, poisando sobre a sombra tumultuaria o jovem Celcino Costa.

Elle que soube conquistar na sociedade catharinense de onde era filho esplendorosas sympathias, provando em toda a parte a sua boa conducta.

Elle foi e será sempre, embora ausente de nós o seu corpo, o espelho, o exemplo para aquelles que quizerem como elle viver sobranceiramente na estrada dos seus direitos.

Não pode portanto me

ser esquecido aquelle a quem eu tinha desde criança envolvido no laço de amigo, de companheiro sincero.

As lagrimas que poisam sobre os collos d'aquelles que sentem em seus corações a dor despedaçadora da saudade, que esta vil panthéra chamada Morte, transportou-n'as, tendo o mesmo effeito do Crepusculo da tarde, orvallando as flores que jazem em teu tumulo para sempre viverem aromatisadas e para que possam com seus olores accordarem aquelles que talvez mais tarde pelas travessias da Vida procurarem esquecer-te.

Eu de cá envio te lagrimas, rogando a Deus para que a tu'alma seja collocada no throno da gloria.

12-1-903

Cicero Claudio

Saudades

A'memoria do meu presado amigo Celcino Costa.

Joven bem joven, tu eras ainda, tua vida era qual jardim de flores, que exha'ando pelo mundo seus olores embriagava tua alma de criança inda?

Eis que n'um momento tudo se fiuda, surge a morte, com denegridas cores, que vem roubar dos seus progenitores, o filho querido, de amizade infinda.

Eras amigo sincero e dedicado, e eras de todos bem estimado tributando-te pura amizade?

E eu como teu companheiro e amigo, vou depositar sobre o teu jazigo um pranto d'alma, pranto de—Saudade—

14-1-903.

Flavio Dutra.

**A Exma. Sra. D.
Francisca Carolina
da Costa.**

A dôr profunda que dilacera o vosso sensível coração, pela perda irreparável, porque acabais de passar com desaparecimento perpetuo do vosso caro e idolatrado filho Celcino Cardoso da Costa, repercutte tambem nos corações dos amigos do illustre morto.

A saudade inmorredoura, que deixou esse joven companheiro, jámais será esquecida pelos seus amigos e admiradores

Deveis, pois, como nós, resignar-vos com os decretos da Providencia e consolarvos com as palavras que nos deixou S. Paulo:

«A tribulação gera a dor, a dor a paciência, a paciência a resignação a esperança que só se completa no céo».

Os amigos

Celcino Costa

E' triste, mui triste ver-se raiar a aurora de um dia formoso e bello, com o desaparecimento eterno de um companheiro sincero, como era Celcino Costa, moço sympathico, esperançoso, quando o futuro se lhe apresentava risinho, foi que a morte lembrou se de arrebatá-lo para sempre, d'entre aquelles que lhe dedicavam estima. Seria ingratição de minha parte si ao menos não exprimisse nestas poucas linhas, um voto de profundo pezar, pelo passamento de tão dedicado companheiro. Assim pois, a sua respeitavel familia,

os meus mais sinceros peza-
zames.

13—1—903.

Euclides Domingues

Celcino Costa

«Silencio. . . quando a morte passa nem sequer a viração falla! ..»

•No vasto e profundo turbilhão o ente que desaparece, apenas deixa vestigios da sua passada existencia. Sabemos todos isto e todavia, quando um parente ou um amigo, nos é arrebatado para sempre, custa-nos a resignar; fallece-nos a fê nas leis da natureza, porque o nosso affecto quizera que fossem immortaes.

Celcino morreu—foi esta a triste e dolorosa noticia que na manhã de 12 do corrente, correu com a rapidez do raio, entre todos que tiveram a felicidade

de de conhelcel-o. Tao infausta noticia, tão prematura quão dolorosa, deixou-mudos de dor.

«Tu fais l'homme, ô douleur!»

Joven, muito joven ainda, 20 annos apenas, tinha diante de si amplos horizontes a descortinar.

Pobre e desditoso Celcino!.. Diante da tua sepultura, meu coração chora, como chorou um dia deante do tumulo de meu pae.

Dorme em paz Celcino, a sombra do salgueiro funerario.

Assim como os grandes pelos seus feitos, não mereu nos corações dos seus concidãos, tu tambem não morrerás no coração desta mocidade garrula, onde soubeste edificar um templo de amizade e saudade.

•Requiescat in pace•

Patronius.

Uma lagrima

A' memoria de meu amigo Celcino Costa

Saudades deixou na terra
este bom filho querido,
a sua mãe extremosa
Que não será esquecido.

E nós amigos devemos
Seu nome nunca esquecer;
Pois é triste vêr tão cedo
Do mundo desaparecer.

E assim partio criança
inda na flor da idade,
Deixando os seus amigos
Na mais profunda saudade.

14—1—903

Adalberto Duarte Silva